

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM FOCO NO MEMORIAL DO TROPEIRO E DO FERREIRO EM DIAMANTINA/MG

*EXPERIENCE REPORT ON THE OUTREACH PROJECT ABOUT PATRIMONIAL EDUCATION WITH A FOCUS ON THE TROPEIRO AND BLACKSMITH MEMORIAL IN DIAMANTINA/MG*

## Jéssica de Sousa Oliveira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Diamantina, MG, Brasil  
jessicasousaoliveira05@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-8199-0661>

## Camila Teixeira Heleno

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Diamantina, MG, Brasil  
camila.heleno@ufvjm.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-3203-0648>

## Vinicius José Pereira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Diamantina, MG, Brasil  
vinicius.pereira@ufvjm.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0003-4375-2926>

## Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Diamantina, MG, Brasil  
mclaudia.magnani@ufvjm.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0003-0261-7023>

## Raquel Faria Scalco

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Diamantina, MG, Brasil  
raquel.scalco@ufvjm.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0003-2042-783X>



## RESUMO

Relata-se, neste artigo, a experiência do projeto de extensão "Educação patrimonial com foco no Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina/MG", desenvolvido por docentes e discentes do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Para resgatar, preservar e transmitir às próximas gerações a memória dos ofícios de tropeiro e ferreiro, foi proposta a criação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro no Mercado Velho de Diamantina, local que foi um importante rancho de tropas do estado. A memória desses ofícios faz parte da identidade histórico-cultural de Diamantina e da região e configura-se como um atrativo turístico, enriquecendo a experiência dos visitantes da cidade. O objetivo do presente estudo é desenvolver ações de extensão voltadas para o trabalho de educação patrimonial com foco no memorial, tendo estas sido adaptadas ao formato remoto, em função da pandemia da COVID-19. Os principais procedimentos metodológicos consistiram em revisão bibliográfica e produção de materiais pedagógicos destinados a práticas de educação patrimonial formal e informal, como: cartilha educativa, catálogo artístico, livro de contos e casos, atividades lúdicas e vídeo documentário. Entre os resultados, estão a divulgação do memorial e uma maior apropriação da população diamantinense acerca da relevância cultural e histórica desses ofícios.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial, Tropeiro, Ferreiro.

## ABSTRACT

This text explores the process of the outreach project "Patrimonial education with a focus on the Tropeiro and blacksmith Memorial in Diamantina/MG" developed by professors and students of the Tourism course at the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. To rescue, preserve and convey to the next generations the memory of the tropeiro and blacksmith trades, the memorial was proposed to be established in the Old Market of Diamantina, a place that was an important Rancho de Tropas (where groups of Tropeiros would settle when passing through the city) in the state. The memory of these crafts is part of the historical-cultural identity of Diamantina and the region and is designed as a tourist attraction, enriching the experience of visitors in the city. The goal was to create a set of outreach actions aiming at patrimonial education with a focus on the memorial, having been adapted to the remote format, due to the COVID-19 pandemic. The main methodologies were: bibliographic research and production of pedagogical materials to be used in formal and informal patrimonial education experiences, such as educational booklets, artistic catalogs, books of stories, recreational activities, and documentary videos. Among the results are the dissemination of the memorial and a greater appreciation of the cultural and historical relevance of these artistries by the population of Diamantina.

**Keywords:** Patrimonial Education, Tropeiro, Blacksmith.

## INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o ser humano utiliza o ferro para o desenvolvimento de suas atividades. Anteriormente considerada uma arte sagrada, a metalurgia tinha e ainda tem o poder de transformar a natureza dos metais submetidos aos processos da forja (Castriota, 2012). Os ferreiros têm em suas mãos o poder de transformar o ferro, metal flexível e resistente, do qual se pode criar novas formas, ajudar a erguer cidades e ainda reconstruir o passado (Britto, 2011).

Em Minas Gerais, a história dos ferreiros se inicia com a presença de africanos escravizados nas fábricas de ferro do século XIX. Essas pessoas escravizadas provinham de regiões da África onde se dominavam, há séculos, as técnicas de metalurgia e estas fizeram com que a produção alcançasse o alto nível de sofisticação do ferro produzido na colônia, se comparado ao dos portugueses (Silva, 2008). A importância do ofício de ferreiro para Minas Gerais e para o Brasil vem especialmente da confecção de ferramentas utilizadas na exploração de ouro e diamantes, na agricultura e também no cotidiano das casas e fazendas do país, desde a época em que era colônia.

Já o fenômeno do transporte por tropas começou a aparecer no Brasil Colônia na segunda metade do século XVII e, possivelmente, teve participação nas bandeiras que se embrenharam no interior brasileiro (Sathler, 2004). Em Minas Gerais, essa atividade se intensificou no século XVIII e se manteve até por volta de 1950, sendo um agente central no desenvolvimento da economia mineira por largo tempo.

A importância desses trabalhadores para o Brasil e Minas Gerais se deu pela possibilidade de se transportar os mais diversos tipos de bens de consumo, como alimentos, ferramentas, utensílios, fazendas (tecidos) e notícias, até os locais de mineração e arredores (Autor 1 *et al.*, 2021a). Adicionalmente, os tropeiros também contribuíram para o transporte de pessoas, como no deslocamento de viajantes naturalistas, como Saint-Hilaire, Eschwege e Spix e Martius (Lopes & Martins, 2011). Além disso, foram responsáveis pela criação de núcleos urbanos nos locais onde arranchavam suas tropas.

O Memorial do Tropeiro e do Ferreiro de Diamantina/MG foi implantado no Mercado Municipal (Centro Cultural David Ribeiro), popularmente conhecido como Mercado Velho, que se localiza no centro histórico dessa importante cidade colonial mineira. O local foi escolhido pela sua importância histórica e sua relação direta com os tropeiros que vinham até Diamantina, tendo servido de entreposto e pouso de tropas.

O projeto "Educação patrimonial com foco no Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina/MG" surgiu como desdobramento de outro projeto de extensão, desenvolvido entre 2019 e 2020, intitulado "Colaboração para implementação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina/MG". Esses projetos foram fruto de parceria entre o curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a Prefeitura Municipal de Diamantina. O primeiro projeto teve como objetivo auxiliar na implementação do memorial por meio da realização de pesquisa histórica e bibliográfica sobre os ofícios dos tropeiros e ferreiros da região de Diamantina e de Minas Gerais; da catalogação e descrição das peças do acervo do Memorial; do resgate da história de antigos ferreiros e tropeiros ainda existentes

na região; e do início da produção de material de divulgação do memorial. Nesses projetos, foram recolhidas informações sobre os referidos ofícios por meio de pesquisa bibliográfica e documental e por meio da realização de entrevistas com ex-ferreiros e ex-tropeiros.

Já no projeto de extensão desenvolvido em 2021, também houve a realização de pesquisas bibliográficas para capacitar os novos integrantes, mas o foco principal foi a elaboração dos produtos de divulgação e dos materiais pedagógicos para subsidiar atividades de educação patrimonial com enfoque no memorial. O projeto teve como objetivos: colaborar com a sensibilização da comunidade de Diamantina sobre a importância dos ofícios de ferreiro e de tropeiro, reconhecendo o legado deixado por eles como um importante patrimônio imaterial da região de Diamantina e de Minas Gerais; sensibilizar a população de Diamantina sobre a relevância do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro como forma de conservar a memória e a história desses ofícios para a presente e para as futuras gerações; contribuir com a formação dos discentes do curso de Turismo da UFVJM, a partir da interação com as manifestações da cultura e da identidade dos tropeiros e ferreiros da região de Diamantina; e promover o registro, a valorização e a divulgação dos ofícios de tropeiros e ferreiros enquanto expressão da cultura e da história da região de Diamantina.

Devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades do projeto foram readequadas para o formato remoto. A metodologia adotada envolveu pesquisa bibliográfica, realização de reuniões virtuais do projeto e produção de materiais pedagógicos para uso em práticas de educação patrimonial formal e informal. Assim, foram realizadas remotamente as seguintes atividades: finalização da cartilha informativa do memorial e do catálogo artístico com peças do acervo (este último bilíngue); produção de material pedagógico para trabalhos de educação patrimonial; produção de um livro de contos e casos de tropeiros e ferreiros da região do Jequitinhonha; criação de vídeo bilíngue de divulgação científica do projeto; e criação de uma proposta de navegação virtual no memorial.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes e docentes no projeto "Educação patrimonial com foco no Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina/MG".

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento deste projeto de extensão, foram realizadas as etapas metodológicas descritas na sequência.

Primeiramente, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica sobre os tropeiros e ferreiros, tanto de uma maneira geral quanto no que se refere especificamente à região de Diamantina. Isso permitiu que os integrantes do grupo aprendessem a produção acadêmica sobre esses ofícios e sobre educação patrimonial, fundamentando assim os debates sobre o tema e a elaboração e execução dos produtos.

Foram realizadas reuniões semanais em sistema remoto com as docentes do projeto para discussão dos textos utilizados nas pesquisas bibliográficas, com o intuito de sanar dúvidas e/ou trazer mais informações sobre os assuntos discutidos. Essa etapa foi relevante para dar embasamento teórico e subsidiar a elaboração dos produtos propostos.

Foi realizada a gravação e edição de um vídeo de divulgação científica do memorial, com a participação dos idealizadores do espaço, dos docentes e discentes envolvidos no projeto e de alguns ex-ferreiros e ex-tropeiros entrevistados no processo. O produto contou ainda com fotos e vídeos de peças do acervo e do processo de implantação do memorial, tendo sido editado e traduzido para o inglês por uma docente da UFVJM.

Foi também produzida uma cartilha informativa sobre o memorial, com informações sobre os ofícios de ferreiro e de tropeiro e sobre o Mercado Velho, em linguagem acessível, com proposta de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com crianças e jovens sobre a temática do memorial. Essa cartilha foi concebida para apoiar a capacitação de futuros monitores do espaço, bem como para a realização de atividades de educação patrimonial no âmbito do memorial.

Foi produzido e editado o livro "Contos e Casos de Tropeiros e Ferreiros do Jequitinhonha", com contos produzidos a partir da pesquisa histórica e dos relatos dos entrevistados abordando o cotidiano e as características desses ofícios. Esse material traz em seu anexo um glossário com o significado de palavras, destacadas ao longo dos textos, relacionadas aos tropeiros e ferreiros e atividades pedagógicas produzidas para crianças e jovens sobre a temática do memorial.

Os discentes elaboraram jogos, os quais constam nos anexos da Cartilha e do Livro de Contos, como atividades pedagógicas para distribuição em escolas de ensino fundamental e médio, particulares e públicas, de Diamantina. As atividades propostas envolvem caça-palavras, jogos de labirinto, palavras cruzadas e jogo dos sete erros com ilustrações pertinentes à temática.

Também foi realizada uma proposta de navegação virtual no memorial, que não pôde ser implementada ainda em função da indisponibilidade orçamentária e da impossibilidade de hospedagem do material no site da Prefeitura da cidade e/ou da UFVJM. A proposta consiste em iniciar a navegação virtual por meio de foto panorâmica do memorial com a exposição de seu acervo de peças. Algumas dessas peças teriam um *link* ativo que daria acesso a uma lâmina de navegação em que, ao se passar o cursor do *mouse* por elas, apareceria a foto, descrição em português e inglês e curiosidades sobre as peças.

Assim, seguindo todas as etapas descritas acima, entende-se que foi possível contribuir para a sensibilização da comunidade de Diamantina e de turistas que visitam a cidade sobre a importância dos ofícios de ferreiro e de tropeiro. Apresentaremos a seguir uma síntese da revisão bibliográfica tratando da importância econômica, histórica e cultural dos ofícios de tropeiro e ferreiro, em especial para Diamantina e região, e um resgate da construção do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina e de sua pertinente localização, em um importante rancho de tropas da cidade. Adiante serão discutidos ainda aspectos relacionados à educação patrimonial e à experiência de extensão universitária desenvolvida ao longo do projeto.

## **A importância dos tropeiros e dos ferreiros**

Para compreender a importância dos tropeiros e ferreiros, é preciso mencionar, ainda que rapidamente, a história do Brasil e algumas informações sobre a forma como se deu o seu

processo de desenvolvimento, desde o período colonial. Por meio da exploração e extração de metais preciosos e diversos produtos que eram vistos pela Coroa Portuguesa como uma possibilidade de exploração econômica, a população da colônia foi se desenvolvendo e conhecendo como movimentar o mercado econômico. Assim, era gerada a renda para sobreviver na realidade da época, quando as trocas comerciais eram necessárias para se conseguir comprar comida e outros bens que poderiam levar à riqueza, quando administrados de maneira correta.

A vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, contribuiu sobremaneira para esses ofícios "abrindo os portos para as nações amigas" (como ficou conhecido esse movimento comercial), possibilitando a entrada de produtos europeus no Brasil e legalizando a produção de ferro que, anteriormente, vinha da Europa e era comercializado em território nacional a preços exorbitantes (Scalco *et al.*, 2021a).

Os tropeiros conquistaram seu espaço após ações da Coroa Portuguesa que amplificaram o comércio internacional. A partir disso, passou a ser ainda mais necessário o transporte de mercadorias dos núcleos de povoamento até os portos, principalmente aqueles associados à mineração de ouro e diamantes. No sentido inverso, os tropeiros tinham a responsabilidade de transportar as mercadorias que chegavam no litoral até o interior. Com o chamado ciclo do ouro e, posteriormente, ciclo dos diamantes (descobertos no primeiro quartel do século XVIII), surgiu a necessidade de escoamento de riquezas para a costa marítima do Brasil. Houve uma explosão populacional nas regiões mineradoras, que demandavam abastecimento de diversos produtos, sobretudo utensílios e ferramentas para o garimpo e gêneros alimentícios (Scalco *et al.*, 2021a).

O ferro passou a ser produzido em Minas Gerais por volta do final do século XVIII, ainda que de forma isolada e informal, tendo se difundido no início do século XIX, como afirma Britto:

Contudo, é o século XIX que abre novas perspectivas para a extração ferrífera e a subsequente transformação do metal. A diminuição da extração aurífera – pelo menos em parte da Capitania –, a presença da Família Real no Brasil, as necessidades geradas pelo crescimento de um mercado interno nas Minas e a abundância do ferro no subsolo mineiro influenciariam tal processo (Britto, 2012, p.32).

Sobre o transporte e a comercialização das ferramentas e utensílios à base de ferro, destaca-se que "esses produtos eram transportados e ofertados por tropeiros nas proximidades das zonas mineradoras; além disso, eram] advindos do litoral, principal meio de entrada de produtos estrangeiros no Brasil" (Scalco *et al.*, 2021a, p. 5).

Os tropeiros transportavam, por longas travessias acidentadas e difíceis, toda a sorte de produtos, armazenados em diferentes receptáculos – como as bruacas, balaios e canastras –, que eram amarrados nas cangalhas das mulas e burros. As tropas de muares precisavam ser fortes e resistentes para aguentar dias e noites pelas serras e estradas nas quais havia grande variação de altitude e de temperaturas. Além de transportar mercadorias, os tropeiros eram responsáveis por levar recados, jornais, cartas e informações oficiais importantes para manter os aglomerados urbanos dentro das leis regidas pela Coroa Portuguesa e também por transportar pessoas que se deslocavam pelo interior do Brasil (Martins, 2006).

Uma das atividades que movimentavam a economia naquela época era o comércio de gêneros, responsáveis por abastecer as casas dos arraiais e vilas do Brasil Colônia. As pessoas responsáveis por transportar e vender os mantimentos para o povo eram os tropeiros (Martins, 2010). O trabalho dos tropeiros estava atrelado ao trabalho dos ferreiros, já que estes últimos eram responsáveis pela produção de diversas ferramentas e utensílios utilizados no cotidiano das tropas e transportados ou vendidos por elas. Nesse sentido, de acordo com entrevistas realizadas com antigos ferreiros durante o projeto, eles tiravam a medida do tamanho das patas dos animais para forjar as ferraduras do tamanho apropriado, cravos para sua fixação nos cascos dos animais, ferramentas utilizadas no cotidiano das tropas, entre outros. Além disso, para comercialização nos grandes ranchos, forjavam utensílios como facões, garruchas, trempes, painéis, pratos de garimpo, cravos, marcadores, ferros de passar roupa à brasa, enfeites para cabeçada dos animais, estribo, freios, ferraduras, equipamentos de montaria e vários outros utensílios feitos à base desse importante metal.

Com a industrialização e a globalização, esses ofícios, que foram de extrema importância para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil, entraram em declínio. Em Diamantina-MG, mesmo com a criação de fábricas têxteis e a instalação da ferrovia, o tropeirismo se manteve até por volta da metade do século XX, persistindo historicamente e preservando a cultura tropeira, como comenta Martins em um dos seus artigos sobre o tropeirismo:

Essa sobrevivência das tropas não se constituiu em simples anacronismo, em apenas um fragmento do passado já sem sentido econômico, existindo apenas por força de fatores psicológicos como a teimosia ou quem sabe a nostalgia dos tempos heroicos das velhas tropas. Pelo contrário, a plena atividade das caravanas de muare no Vale do Jequitinhonha durante as primeiras cinco décadas do século XX deve ser percebida como uma persistência histórica plena de sentido econômico, como uma continuidade regionalizada do antigo sistema colonial de circulação de bens e valores. De fato, o Vale do Jequitinhonha nos anos de 1920-50 ainda era um encravamento geográfico, ou seja, um "espaço-tempo" marcado por considerável isolamento, comunicando-se apenas parcialmente com as regiões mais dinâmicas da economia mineira como, por exemplo, a própria capital. (Martins, 2010, p.171)

O autor acrescenta ainda que, mesmo com a chegada da ferrovia, as tropas de muare ainda persistiram e foram redesenhando suas rotas, sendo que: "a expansão ferroviária não implicou uma diminuição automática do fluxo de tropas. Os trilhos significavam uma concorrência apenas parcial e sem grande poder de eliminação das funções das tropas" (Martins, 2010, p.172).

Já em meados de século XX, com a expansão do setor automobilístico e da malha rodoviária pelo Brasil, as tropas foram paulatinamente sendo substituídas pelo transporte de cargas realizado por caminhões, mais ágil, mais barato e com maior capacidade de carga (Martins, 2010).

Nesse mesmo período, o trabalho dos ferreiros começou a ser substituído por fábricas metalúrgicas que dispensaram, em grande medida, o trabalho manual, tornando mais rápida a fabricação de peças, ferramentas e utensílios de ferro (Gomes, 2018). Apesar do desuso da prática de fabricação artesanal de objetos de ferro, tendo em vista sua importância

histórica, devemos preservar o saber desses ofícios que contribuíram de forma significativa para a cultura brasileira. Nesse sentido, a criação do Memorial dos Tropeiros e dos Ferreiros em Diamantina ressalta e preserva essa história e deixa vivo, para os moradores da cidade e para os visitantes do memorial, o legado e o saber desses ofícios.

### **O memorial do tropeiros e do ferreiros em diamantina**

O Memorial do Tropeiro e do Ferreiro de Diamantina foi idealizado pelos senhores Juscelino Brasileiro Roque e Dr. Sebastião Gusmão, que doou sua coleção particular de peças para a formação do acervo inicial deste memorial. A criação desse importante equipamento cultural foi uma ação da Prefeitura Municipal de Diamantina e contou com o apoio técnico e científico do curso de Turismo da UFVJM.

O Memorial do Tropeiro e do Ferreiro está localizado em um ponto privilegiado na cidade de Diamantina-MG, instalado no Centro Cultural David Ribeiro, no subsolo do Mercado Velho, antiga "cavalhada nova" que é uma referência no espaço urbano histórico (Rayel & Guimarães, 2012). Ainda segundo as autoras, esse local, durante o crescimento da economia mineira, até o momento em que já se contava com a presença das ferrovias no Brasil, era tido como ponto de pouso e comércio dos tropeiros e ferreiros que vinham de toda a região para movimentar o comércio de gêneros.

Antes de ser denominado Mercado Velho, a construção era chamada de Intendência dos Lage, pois se tratava de um grande edifício, bem construído, fruto de uma iniciativa particular do Tenente Joaquim Casimiro Lage, em 1835, com objetivo de servir-lhe de moradia e ser um ponto comercial e rancho para as tropas (Martins, 2010). Ainda segundo o autor, o local era um importante rancho de tropas, utilizado para realização de compra e venda de mantimentos essenciais no consumo caseiro, como, por exemplo, farinha, fubá, lenha, café, toucinho, milho e cana-de-açúcar que eram transportados pelos tropeiros:

Enfim, se não há dúvidas de que o mais autêntico símbolo da economia do Norte mineiro, o agente por excelência da circulação e da vida econômica regional foi a tropa de muares, também cabe reconhecer que o Mercado Municipal de Diamantina foi, até os anos 1940, a melhor expressão do lugar de destaque que a cidade alcançou no cenário mercantil do Norte mineiro. Ponto de convergência das tropas de inúmeros municípios da região, o Mercado Municipal de Diamantina oferecia, naquela época, uma imagem viva e penetrante do dia a dia dos tropeiros e dos padrões tradicionais do comércio de mantimentos no Alto Jequitinhonha, bem como do esforço das autoridades para responder às pressões populares relacionadas à regularidade e modicidade do abastecimento de gêneros de primeira necessidade. (Martins, 2010, p. 173).

O Memorial do Tropeiro e do Ferreiro traz também a possibilidade de alavancar as discussões sobre a patrimonialização desses ofícios em Minas Gerais e nas regiões do Brasil as quais esses influenciaram na sua história e formação cultural.

O memorial conta com exposição de variadas peças utilizadas nos ofícios dos tropeiros (trepes, cangalhas, bruacas, etc.), peças e ferramentas produzidas pelos ferreiros (tenazes, cravos, forjas etc.), livros sobre a temática e acervo fotográfico e audiovisual sobre tropeiros e ferreiros de Diamantina e região. Abaixo, seguem algumas imagens de parte do acervo de peças do memorial (figura 1 e 2).

Figura 1: Parte do acervo de peças do Memorial.



Fonte: Acervo do projeto, 2021.

Figura 2: Foto de parte da exposição do acervo de peças do Memorial.



Fonte: Acervo do projeto, 2021.

Espera-se que o espaço seja utilizado também para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e interativas para todas as faixas etárias. Assim, o espaço poderá ser um equipamento cultural educativo, além de um atrativo turístico a mais na cidade, que

tem grande potencial para desenvolver o segmento de turismo cultural, enriquecendo a experiência do visitante e estimulando a conservação da memória desses ofícios.

Para os moradores da cidade, que estão presentes no dia a dia, o memorial surge como uma forma de se identificarem com esses ofícios e (re)conhecerem ainda mais a história dos seus antepassados que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, nas esferas econômica, social e cultural. Indo além, o espaço do memorial poderá ser usado para realizar eventos que podem contribuir para a educação patrimonial dos diamantinenses, com visitas organizadas por escolas com o intuito de estimular os estudantes a conhecer um pouco mais sobre a história da cidade e incentivar o desenvolvimento de atividades de educação patrimonial formal e informal.

### **Educação patrimonial e os produtos gerados pelo projeto**

Desde 1936, já se discutia a noção de patrimônio e de ações educativas em museus. Desde o momento da criação do IPHAN, em 1937, as ações educativas foram reconhecidas como práticas importantes para a preservação e proteção do patrimônio. Até 1967 as principais ações educativas estavam ligadas ao tombamento de elementos da arquitetura e também ao estímulo a publicações (IPHAN, 2014). Esses tombamentos foram especialmente importantes para proteger o patrimônio arquitetônico colonial brasileiro.

Com o passar do tempo, foi-se percebendo a pertinência de se ampliar as atividades educativas que atentassem para a relevância desse patrimônio tombado, visando sensibilizar a população acerca de sua importância.

No ano de 1981, o Projeto Interação<sup>1</sup> trouxe a proposta de criação das condições necessárias para se trabalhar a questão da proteção do patrimônio no ramo educativo de acordo com a dinâmica cultural.

O Projeto Interação quis associar a prática escolar rotineira e concreta da educação básica à realidade não menos rotineira e concreta de cada contexto cultural, tal como ele existe e se reproduz, para tornar essa realidade mais acentuada e, criticamente, um instrumento de sua própria transformação, em cada uma de suas comunidades sociais de realização (Florêncio, 2012 apud Siviero, 2015, p. 15).

Com a Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, foi promovida uma ampliação do entendimento de patrimônio que anteriormente estava conceituado – de acordo com Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 – como Patrimônio Histórico e Artístico (Brasil, 1937). A nova constituição, em seu artigo 216, fez a substituição do termo por Patrimônio Cultural Brasileiro (Brasil, 1988). Foi uma mudança importante, na medida em que se passou a considerar e a dar importância, do ponto de vista legal, às referências culturais do país, inclusive no que concerne a bens imateriais.

<sup>1</sup> "O Projeto Interação, realizado entre os anos 1981 e 1986, surgiu de uma proposta da Secretaria de Cultura do MEC e teve como finalidade o apoio a ações marcadas pela participação da comunidade e dos professores em todos os níveis dos processos educacionais; pela produção de alternativas pedagógicas e seus respectivos métodos e materiais didáticos; e pela inserção de novos conteúdos pautados no fortalecimento das referências culturais, assumindo que o processo educacional é mais amplo do que a escolarização e não se restringe ao espaço da escola. Ocorrido nos anos finais do regime militar, o Projeto Integração possuía iniciativas ancoradas nas dinâmicas culturais locais, com o objetivo de reafirmar a pluralidade e a diversidade e diminuir a distância entre a educação escolar e o cotidiano dos alunos e das comunidades." (<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/211>)

Logo, em 1999, foi publicado o Guia Básico de Educação Patrimonial, que passou a ser o principal norteador de ações desenvolvidas sobre o tema pelo IPHAN. A partir de então, foram realizados vários encontros voltados para a educação patrimonial no que tange à sua organização, parâmetros de ações nacionais, diretrizes gerais e encontros sobre extensão universitária e educação patrimonial (IPHAN, 2014).

A educação patrimonial “trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (Horta *et al.*, 1999, p. 4). Segundo o IPHAN:

Os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (IPHAN, 2014, p.19).

A educação patrimonial deve ser trabalhada de forma transversal, ultrapassando os limites de cada disciplina, pois não há como dissociar a educação do patrimônio e da cultura, temas estes também complexos, transversais e transdisciplinares. Isso torna a expressão “Educação Patrimonial” um pleonasma, segundo alguns autores. A educação patrimonial trata questões que são importantes para indivíduos e grupos e, como afirmam Suess e Souza,

[...] pode ser compreendida como um processo intencional que visa à construção e apropriação de saberes no tocante aos objetos e às manifestações que são considerados essenciais para a sobrevivência, identidade, história e memória. Ela faz referência a bens culturais comuns que nos remetem a algum sentimento de pertencimento. Trata-se de uma apropriação da cultura (ou parte dela) que é representativa para um indivíduo ou grupo. Assim, a Educação Patrimonial nada mais é do que uma dimensão da educação, uma roupagem teórica para tratar questões importantes como a identidade, a memória, o pertencimento, os lugares, as utopias, os sentidos das aprendizagens e da escola e a construção de significados em educação (Suess & Souza, 2020, p. 89).

Como apresentado pelos autores, a educação patrimonial contribui para a construção do sentimento de pertencimento dos indivíduos ou grupos sociais em relação às suas referências culturais e enaltece a identidade e os lugares de pertencimento.

Pensando na realidade do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro, o trabalho de educação patrimonial é de suma importância, uma vez que sua criação se deu visando ao reconhecimento, preservação e valorização da cultura tropeira e do ofício de ferreiro no Brasil, em Minas Gerais e, mais especificamente, na região de Diamantina-MG.

Para trabalhar com a educação patrimonial no memorial em tempos de pandemia da Covid-19 e consequente adiamento da inauguração do espaço durante a vigência do projeto, foram necessárias adaptações no planejamento original, tirando-se o foco de ações presenciais com estudantes nas escolas e concentrando-se as atividades na elaboração de produtos e materiais pedagógicos que pudessem ser utilizados com a mesma proposta, tanto no memorial quanto em escolas, trabalhando-se temas relacionados aos ofícios dos ferreiros e tropeiros.

Assim, os produtos propostos para se trabalhar a educação patrimonial no memorial foram: livro de contos e casos, vídeo de divulgação científica do projeto, catálogo artístico do acervo do memorial, cartilha informativa e navegação virtual.

O livro "Contos e Casos de Ferreiros e Tropeiros do Jequitinhonha" (Scalco, Heleno, Magnani, & Pereira, 2022) possui 17 contos sobre o cotidiano e o fazer dos tropeiros e ferreiros e foi elaborado pelos docentes e discentes envolvidos no projeto, visando difundir informações e curiosidades sobre esses ofícios, de forma lúdica, descontraída e atraente, para apoiar trabalhos de educação patrimonial tanto no Memorial como em escolas de Diamantina e região. Esses contos e casos foram inspirados em relatos de entrevistas realizadas com ex-tropeiros e ex-ferreiros e com pessoas que conviveram com eles; em referências pesquisadas sobre o tema; em histórias de domínio público; e em vivências dos membros do projeto. Também estão inseridas, anexas ao livro, algumas atividades pedagógicas elaboradas pelos discentes, bem como um glossário de palavras, utilizadas nos contos, relacionadas ao cotidiano e aos fazeres dos trabalhadores desses ofícios.

Já a Cartilha Informativa sobre o Memorial (Scalco, Magnani, Heleno, & Pimentel, 2021b) contém informações sobre os tropeiros e ferreiros, sobre o cotidiano e características das tropas, sobre o processo de fabricação do ferro e sobre o próprio memorial, suas peças e importância para Diamantina e região. Esse material foi redigido com linguagem simples e acessível, no formato de perguntas e respostas, com os objetivos de informar e capacitar futuros monitores e estagiários do memorial e subsidiar professores no trabalho de educação patrimonial em escolas de ensino fundamental e médio, públicas ou particulares, sobre esse tema. Ali estão inseridas, também em anexo, as atividades pedagógicas elaboradas e ilustradas pelos discentes.

O vídeo de divulgação científica do projeto<sup>2</sup> busca explicá-lo desde o surgimento da ideia de criação do memorial, passando pelas etapas desenvolvidas, depoimento dos integrantes do projeto e de antigos ferreiros e tropeiros entrevistados no processo. Esse produto foi elaborado com o objetivo de divulgar o projeto para a comunidade científica, bem como dar maior visibilidade para o memorial. O vídeo está disponível com legenda em português e em inglês e, no futuro, será reproduzido no memorial, para os visitantes do espaço.

O catálogo artístico do acervo do memorial (Scalco, Magnani, Heleno, Pimentel, & Oliveira, 2022) contém imagens de todas as peças do acervo, com suas descrições em português e inglês. Esse material foi elaborado com o intuito de funcionar como meio de informação e de consulta para os visitantes do espaço. Existe, ademais, a possibilidade futura de comercialização como uma lembrança do memorial para os visitantes. Para tanto, é necessária uma melhor diagramação do material, bem como a captação de recursos para imprimi-lo em alta qualidade, tal qual é realizado em grandes museus e memoriais mundo afora.

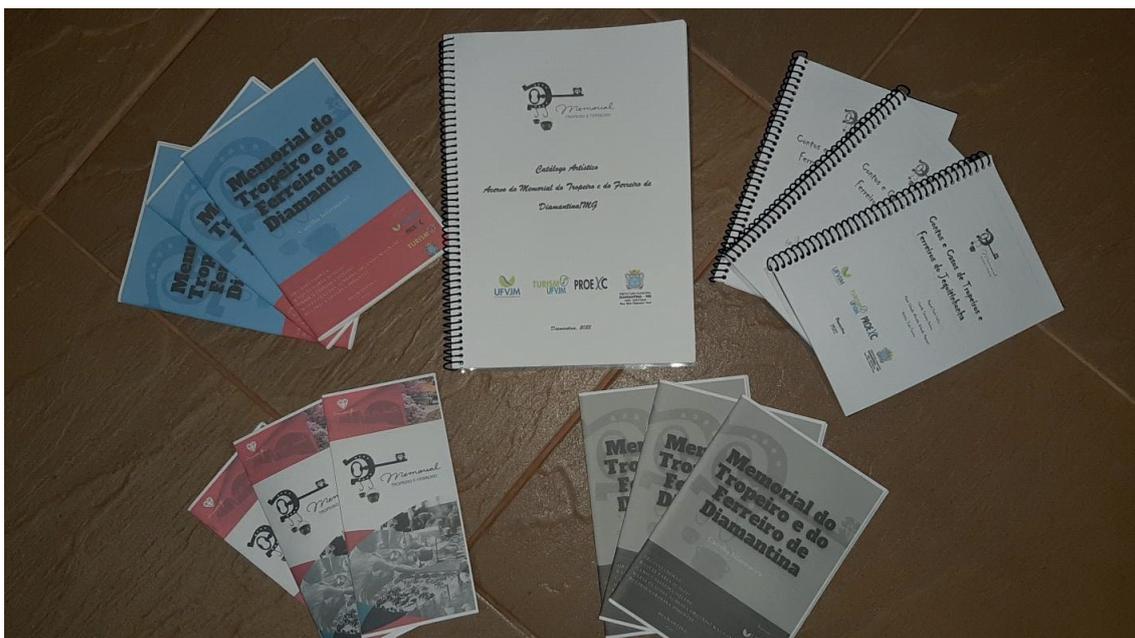
Por fim, a proposta de navegação virtual foi concebida para ser hospedada em um *site* de livre domínio, possuindo como imagem inicial do website uma foto da exposição das peças

<sup>2</sup> Disponível em no Canal do Youtube no link <https://www.youtube.com/watch?v=xrChl0Fk1vE>.

do acervo do memorial, com *link* de acesso sobreposto a algumas peças do acervo. Clicando sobre esses *links*, o internauta teria acesso à ficha descritiva da peça com foto, informações e curiosidades sobre ela, em português e inglês. O objetivo dessa navegação virtual foi divulgar e difundir informações sobre o memorial e seu acervo. No entanto, ainda não foi possível a sua disponibilização na *web*, como dito anteriormente, por inviabilidade orçamentária e inviabilidade de hospedagem da navegação nos sites de domínio da Prefeitura Municipal de Diamantina e da UFVJM.

Abaixo, segue foto de alguns produtos gerados pelo projeto (figura 3).

Figura 3: Alguns produtos gerados pelo projeto



Fonte: Acervo do projeto, 2021.

Espera-se que todos esses produtos fomentem o trabalho de educação patrimonial no âmbito do memorial e das escolas de Diamantina e auxiliem futuros monitores e professores a desenvolver atividades lúdicas e criativas abordando a temática dos tropeiros e ferreiros dessa região. Dessa forma, entende-se que os objetivos do projeto serão atingidos, uma vez que esses trabalhos poderão contribuir para a sensibilização dos estudantes, da comunidade e dos turistas que visitam a cidade sobre a importância que esses ofícios tiveram no desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil, de Minas Gerais e da região de Diamantina.

No geral, a experiência adquirida com a elaboração dos produtos foi importante para o entendimento de como a educação patrimonial pode ser inserida dentro do projeto do memorial. Além disso, propiciou aos alunos a experiência de lidar com documentos nunca antes acessados por eles. Esse processo também demandou uma boa dose de criatividade de todos os envolvidos, capacidade de adaptação ao contexto remoto, trabalho em equipe e muita pesquisa científica.

## A experiência de extensão com foco no memorial do tropeiro e do ferreiro de Diamantina-MG

No contexto nacional, a extensão universitária é compreendida como "processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade" (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX, 1987, p.11). Essa definição foi utilizada como base para a formulação de conceitos, princípios, diretrizes e objetivos envolvidos no estabelecimento do Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 anos, e da Política Nacional de Extensão Universitária, que compreende a Universidade, entre outros aspectos, como instrumento de mudança social, comprometida com a sociedade e com uma formação crítica e cidadã (FORPROEX, 2012; Gonçalves, 2015).

As principais diretrizes atribuídas à extensão universitária na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) são: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio fundamental que trata da sua interação e complementação no processo acadêmico. Segundo UFVJM/CONSEPE,

pesquisa e extensão se relacionam quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade; ensino e extensão, quando compreende-se que o aprendizado se constrói na experiência, tendo discentes como sujeitos do ato de aprender; e a extensão, enquanto tal, propõe-se a interagir com a sociedade, sendo elemento essencial para operacionalizar a relação teoria e prática (UFVJM/CONSEPE, 2009, p.4).

Ainda segundo o FORPROEX (2012), a interação dialógica trata da democratização do conhecimento com produção de um conhecimento novo a partir da interação com a sociedade; a interdisciplinaridade, da superação de visões generalistas e especializadas, por meio da "interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento" (FORPROEX, 2012, p. 17); o impacto na formação do estudante, do enriquecimento da formação discente em termos teóricos, metodológicos, éticos e de cidadania; e o impacto e a transformação social, do estabelecimento da relação entre a universidade e outros setores da sociedade, como instrumento de mudança social que busca superar as desigualdades, garantir a diversidade, evitar exclusões, propiciar o desenvolvimento social e regional e desenvolver políticas públicas.

Para os alunos de graduação, a Extensão Universitária apresenta uma possibilidade de agir sobre o contexto social do entorno da Universidade; compreender a realidade ao seu redor, que está além dos muros da universidade; e enriquecer a experiência discente em termos metodológicos e teóricos, contribuindo para sua formação cidadã (Benetti *et al.*, 2015; Imperatore & Pedde, 2015).

A proposição do projeto de extensão sobre educação patrimonial com foco no referido memorial teve exatamente o objetivo de atender uma demanda da comunidade no que diz respeito à necessidade de apoio técnico e científico para a implementação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina. Os idealizadores do projeto, cabe destacar,

convidaram os professores para fazer parte dessa interessante iniciativa. Além do chamado inicial, a proposta promove a interação da comunidade universitária com a comunidade externa, seja escolar (professores e estudantes do ensino fundamental e médio), sejam moradores ou turistas, já que oferece suporte para o desenvolvimento de atividades de educação patrimonial formal e não formal. Essa interação poderia ter sido efetivada por meio da realização de ações práticas presenciais de educação patrimonial com foco no memorial, o que não pôde ocorrer devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

Ademais, essa proposta se relaciona diretamente com a linha de extensão de patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial, por se tratar de projeto que visa à preservação e difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural e histórico (acervo de peças, fotos etc.), bem como do patrimônio imaterial (modos de fazer dos ferreiros e cultura tropeira), por meio da proteção e promoção das tradições culturais da região, da valorização do patrimônio e da formação de discentes e da comunidade, além de implicar a produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático sobre esses ofícios.

Os objetivos iniciais dos alunos foram acompanhar e auxiliar a criação e implantação de um atrativo turístico na cidade e conhecer a cultura tropeira e o ofício dos ferreiros. Os interesses iniciais eram participar de um projeto de extensão para fins de creditação de horas acadêmicas, compreender o processo de criação de um memorial e aprender mais sobre a história e cultura da região. Destaca-se inclusive a participação de um discente, neto de tropeiro, que se interessou pelo projeto para conhecer um pouco mais dessa ocupação tão importante em sua família. Por meio desses ofícios, muitos moradores da região, nos tempos passados, viveram e participaram da cultura tropeira sustentando grandes famílias, ficando dias longe de casa para realizar vendas em ranchos de tropas, arraiais e cidades por todo o Brasil. Um dos ganhos obtidos com o projeto foi a superação dos objetivos iniciais, uma vez que o conhecimento adquirido sobre os tropeiros e ferreiros foi além da cultura propriamente dita, pois foram aprofundados conhecimentos sobre a região de Diamantina no tempo em que esses ofícios ainda estavam presentes.

Com a montagem do memorial, foi possível conhecer não só o acervo de peças utilizadas nesses ofícios, mas também seus modos de produção e suas utilidades. Além disso, foram proporcionados aprendizados sobre patrimônio, cultura, identidade, memória e educação patrimonial, de forma a evidenciar a importância dos memoriais como equipamentos culturais. Foram inúmeros os ganhos adquiridos na leitura de artigos e relatos de experiências de viajantes que tiveram a oportunidade de realizar travessias com os tropeiros.

Além disso, o projeto possibilitou a participação dos alunos em dois eventos científicos da UFVJM: o VIII Sintegra e a Semana de Integração do Curso de Turismo da UFVJM. Estes foram momentos de grande importância, pois contribuíram para a divulgação do projeto e do Memorial dos Tropeiros e Ferreiros junto à comunidade acadêmica e propiciaram a experiência dos alunos com redação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, de modo a enriquecer os currículos.

Foram adquiridos e aprimorados ainda conhecimentos relativos à elaboração de artigos e fichamentos, catalogação, inventário de peças de acervos de equipamentos culturais, montagem de memorial, redação de cartilha e organização de contos e casos. Além

disso, para a formação dos discentes como futuros turismólogos, esse projeto foi de grande valia, uma vez que proporcionou uma rica experiência em trabalhos com a área museológica e patrimonial.

Atendendo à diretriz da Interação Dialógica (constante na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira), os alunos tiveram uma oportunidade efetiva de interação com a sociedade no sentido de transformação de todas as partes envolvidas. Foi um projeto de relevância social que produziu conhecimento envolvendo distintos atores, como os próprios alunos, professores e a comunidade não acadêmica. Assim, o projeto possibilitou grande crescimento acadêmico dos discentes trabalhando e fomentando a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, foi possível que os alunos aplicassem na prática os conhecimentos adquiridos em várias disciplinas do curso de turismo da UFVJM, como, por exemplo: Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha, Potencialidade Turística do Vale do Jequitinhonha, Patrimônio e Turismo, Metodologia da Pesquisa Científica, Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos, dentre outras. Além disso, foi possível o contato com a pesquisa, já que os estudantes puderam desenvolver atividades de pesquisa histórica e bibliográfica, entrevistas, redação de artigos, entre outras. Ademais, na parte da escrita científica, foram utilizadas as informações adquiridas durante as pesquisas e a participação em eventos de pesquisa, ensino e extensão.

Com a extensão, o projeto tem relação direta, devido ao seu caráter de envolvimento da comunidade externa com a universidade, oferecendo produtos de qualidade para trabalhos de educação patrimonial e de divulgação do memorial e, ao mesmo tempo, buscando conhecimentos junto à comunidade. Além disso, o projeto surgiu por meio de uma demanda da comunidade externa, na busca de apoio técnico e científico para a criação do memorial.

Por fim, ressalta-se o aspecto do crescimento profissional que o projeto proporcionou, uma vez que possibilitou aos discentes o trabalho em equipe em um projeto de extensão e o desenvolvimento da postura profissional, dedicação, responsabilidade e proatividade. Esses aspectos foram constantemente pontuados e trabalhados pela equipe coordenadora do projeto, visando dar subsídios aos alunos sobre comportamento ético e profissional que serão exigidos nos meios profissionais.

O maior desafio durante a execução do projeto foi a sua adequação à modalidade remota, devido à pandemia da COVID-19. Devido às mudanças de planos que precisaram ser feitas, houve dificuldade dos discentes em realizar determinadas tarefas que seriam necessárias, mas inviáveis em tempos de isolamento social. Outro desafio foi com relação ao trabalho em grupo, uma vez que alguns discentes deixaram de fazer suas atividades por motivos diversos, comprometendo parcialmente a divisão e execução de tarefas. Além disso, a pandemia da COVID-19 fez com que todos os encontros fossem realizados remotamente, porém, isso foi resolvido por meio do uso das plataformas digitais para webconferências, bastante difundidas durante a pandemia. Manter o comprometimento, o envolvimento e a motivação dos estudantes, apesar das dificuldades que cada um vivenciou durante a pandemia, também foi um desafio a ser superado, que demandou muitas trocas, conversas e habilidades por parte da equipe coordenadora do projeto.

Assim, ressalta-se que o projeto contribuiu sobremaneira nas formações profissional, acadêmica e pessoal de todos os envolvidos, superando as expectativas iniciais e se mostrando não só como uma importante possibilidade de aprendizado para os estudantes, mas também como uma forma de contribuição da Universidade com a comunidade circundante.

### **Considerações finais**

No desenvolvimento do projeto, os alunos puderam ter contato direto com a elaboração de documentos importantes para o trabalho de educação patrimonial a ser desenvolvido no memorial e em escolas da região sobre os ofícios de tropeiro e de ferreiro. A experiência adquirida poderá ser aplicada nas diversas áreas do turismo, principalmente do turismo cultural, na contribuição para a estruturação de atrativos turísticos e na proteção do patrimônio cultural.

Este relato de experiência será importante para estimular a extensão universitária e outros trabalhos com temáticas afins, desenvolvidos em outros locais do Brasil. No futuro, espera-se continuar com as pesquisas e com a extensão nesta área, a fim de desenvolver, com a comunidade, trabalhos de educação patrimonial como um importante meio de conscientização e sensibilização da população sobre a importância desse equipamento cultural, o que envolve discussões acerca do patrimônio cultural e da história e memória dos tropeiros e ferreiros.

A participação dos discentes do curso de Turismo nesse projeto possibilitou-lhes uma valorosa experiência acadêmica e maior conhecimento sobre a história e cultura da região, incentivando o pensamento crítico e o olhar para a realidade fora da Universidade, de modo a enriquecer suas formações acadêmica e profissional.

Entende-se que o projeto de extensão atingiu seus objetivos, uma vez que possibilitou a elaboração de produtos que permitirão o trabalho de educação patrimonial em escolas e no próprio memorial, contribuindo para a sensibilização da comunidade de Diamantina e de turistas sobre a importância dos ofícios de ferreiro e de tropeiro, reconhecendo o legado deixado por eles como um importante patrimônio imaterial da região de Diamantina, de Minas Gerais e do Brasil.

### **AGRADECIMENTOS**

A Edelweiss Vitol Gysel, pela tradução cultural das peças do acervo e dos produtos do projeto, à Walter França Júnior e Evandro Moreira, pelas trocas harmônicas e produtivas, e a PROEXC-UFVJM, pela Bolsa PIBEX.

## REFERÊNCIAS

Benetti, P. C., Sousa, A. I., & Souza, M. H. N. (2015). Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 6(1), 25-32.

Brasil. (2018). *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

Brasil. (1937). *Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937*. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm).

Britto, M. S. G. (2011). *Com luz de ferreiro: Práticas do ofício nas Minas do ferro escravistas, século XIX* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História - ICHS - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Mariana.

Britto, M. S. G. (2012). O ferreiro e a forja no universo da escravidão: Experiências de homens de cor nas Minas do ferro escravistas. In: XVIII *Encontro Regional da ANPUH*, Seção Minas Gerais. Mariana.

Castriota, L. B. (Coord.) (2012). *Mestres artífices de Minas Gerais: cadernos de memória*. Brasília: IPHAN.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (1987). *Conceito de extensão, institucionalização e financiamento*. Brasília. <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília. [http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria\\_-FORPROEX-\\_2012.pdf](http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf)

Gomes, M. I. (2018). *Estudo do ofício do ferreiro em terras de Santa Maria: Museu Convento dos Lóios em Santa Maria da Feira* (Tese de Doutorado). Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação, Porto, Portugal.

Gonçalves, N. G. (2015). Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Um princípio necessário. *Perspectiva*, 33(3), 1229-1256.

Horta, M. L. P., Grunberg, E., & Monteiro, A. Q. (1999). *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN.

Imperatore, S. L. B.; Pedde, V. (2015). Curricularização da extensão universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. In: XIII *Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria*.

- IPHAN. (2014). *Educação patrimonial: Histórico, conceitos e processos*. Brasília.
- Lopes, M. A., & Martins, M. L. (2011). Negócio à moda antiga: tropas de comércio em Diamantina nos meados do século XX. *História*, 30, 332-348.
- Martins, M. L. (2006). As variáveis ambientais, as estradas regionais e o fluxo das tropas em Diamantina, MG: 1870-1930. *Revista Brasileira de História*, 26(51), 141-169.
- Martins, M. L. (2010). O comércio de "gêneros do país" no mercado de Diamantina, Minas Gerais: décadas de 1880 a 1930. *Locus: Revista de História*, 16 (2).
- Rayel, R. S., & Guimarães, S. T. L. (2012). A valoração das paisagens protegidas de Diamantina (MG): Premissa para o turismo cultural. *Caderno de Geografia*, 22(38), 1-13.
- Sathler, E. B. (2004). *Tropeiros & outros viajantes*. 2. ed. Niterói: PPGSD-UFF/ Edição do Autor, 370p.
- Scalco, R. F., Magnani, M. C. O. A., Heleno, C. T., Pimentel, B. C., Oliveira, J. S., & Dias, A. P. S. (2021a). A cultura tropeira como atrativo turístico e patrimônio cultural em Diamantina/MG. *Revista de Cultura e Turismo*, ano 15, (1), 1-27.
- Scalco, R. F., Magnani, M. C. O. A., Heleno, C. T., & Pimentel, B. C. (2021b). *Memorial do tropeiro e do ferreiro de Diamantina: Cartilha informativa*. UFVJM. Diamantina, 2. Ed.
- Scalco, R. F., Heleno, C. T., Magnani, M. C. O. A., & Pereira, V. J. (2022). *Contos e casos de ferreiros e tropeiros do Jequitinhonha*. UFVJM, Diamantina.
- Scalco, R. F., Magnani, M. C. O. A., Heleno, C. T., Pimentel, B. C., & Oliveira, J. S. (Orgs.) (2022). *Catálogo Artístico do acervo do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro de Diamantina*. UFVJM, Diamantina.
- Silva, J. R. (2008). *Homens de ferro. Os ferreiros na África central no século XIX* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Mestrado em História Social, São Paulo.
- Siviero, F. P. (2015). Educação e patrimônio cultural: Uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação. *Revista CPC*, 19, 80-108.
- Suess, R. C., & Souza, R. S. R. (2020). Educação patrimonial: perspectivas e ações no âmbito das políticas públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7(1), 88-99.
- UFVJM. CONSEPE. (2009). *Política de extensão: Anexo da Resolução N.º. 06 - CONSEPE*. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Diamantina.

**DATA DE SUBMISSÃO: 25/05/2022**

**DATA DE ACEITE: 12/09/2022**